

Relatório de gestão
Reino da Noruega
Embaixador Flavio Helmold Macieira

I. No plano político. Brasil e Noruega cultivam convergências fundamentais em matéria de postura internacional. São, ambos, países democráticos, comprometidos com o aperfeiçoamento do sistema e do direito internacional, defensores dos direitos humanos, empenhados em abrir vias de desenvolvimento para os países pobres, apoiadores do primado das Nações Unidas e frequentes participantes dos esforços da organização em pacificar conflitos em cenários regionais. Esse elenco de afinidades, somado a denso intercâmbio econômico, facilita e enriquece um relacionamento bilateral marcado por diálogo regular e alto nível de entendimento.

II. Eventos e atividades:

a) Acompanhamento, pelo chefe do posto, da visita de trabalho do Príncipe Herdeiro Haakon Magnus da Noruega. O Príncipe Herdeiro, realizou visita de trabalho ao Brasil, em novembro de 2015, cumprindo roteiro de contatos em Brasília, Rio de Janeiro e Belém do Pará. O visitante esteve acompanhado da mais numerosa delegação empresarial e estatal norueguesa que já visitou o Brasil, o que significou impulso considerável às relações bilaterais em todos os níveis e áreas.

b) Seguimento da visita privada do Chefe de Estado, Rei Harald V a reserva Yanomami brasileira. Em 2013, o Rei deslocou-se privadamente a reserva onde permaneceu quatro dias e noites a convite do líder indígena Davi Yanomami, que visitou esta Embaixada no mesmo ano. O evento continua a repercutir na opinião pública da

Noruega. A viagem reforçou a sinalização do notório interesse deste país nas questões indígenas e na temática da conservação ambiental, e mais especificamente, florestal;

c) Acompanhamento da visita do ME Antônio Patriota a Oslo em 2013. O ME participou de Seminário sobre promoção da paz, em Oslo, realizou conferência e repassou a temática bilateral com seu homólogo Espen Barth Eid;

d) Seguimento da visita do MRE Børge Brende, ao Brasil, em 2014. A visita sinalizou, no primeiro momento da nova gestão de governo, a importância atribuída ao Brasil no cenário da política externa norueguesa.

e) Realização de consultas políticas bilaterais, em Oslo e Brasília: na gestão que ora se encerra, por duas vezes celebraram-se consultas políticas bilaterais em nível de Vice-Ministro;

f) Participação ou presença em conferências, encontros e seminários internacionais, de caráter oficial ou exploratório. Mencione-se, no período considerado, entre outros, a assembleia anual do MTCR e a conferência internacional de suporte ao banimento das minas antipessoal.

g) Informação sobre a concessão anual do Prêmio Nobel da Paz, pelo Instituto Nobel de Oslo. A Embaixada reportou, a cada ciclo, as informações que estejam disponíveis no meio político de Oslo, sobre o processo de concessão do prêmio Nobel da Paz. O Embaixador

comparece à cerimônia de premiação. Nos últimos anos, tem crescido em importância também o prêmio "Business for Peace", que contempla personalidades que pontificam na criação de oportunidades empresariais inovadoras e promotoras de responsabilidade social. Recebeu-o, em 2013, a Engenheira brasileira Margaret Groff, Diretora-Financeira de Itaipu Binacional, em função das iniciativas de promoção de igualdade de gênero empreendidas pela empresa.

h) Interação com os institutos de pesquisa de Oslo. A Embaixada mantém relacionamento estreito com esse conjunto de instituições, e busca fazer-se presente nos mais relevantes eventos que promovem. Mantém-se, sobretudo, atenta às considerações sobre o Brasil, eventualmente veiculadas nesses "think tanks" que, esporadicamente, apelam a professores brasileiros ou "brasilianistas" para fins de municiamento de informação acadêmica sobre o país. Visitaram Oslo, no período considerado, os professores André Singer, Matias Spektor, Mônica Herz, e outros;

i) Relações com a academia: a Embaixada cultivou o relacionamento direto com a academia, na forma de participação, sempre que possível, de diplomatas brasileiros, em eventos universitários, e do acompanhamento das relações institucionais entre os setores de educação superior brasileiro e norueguês. Nos últimos anos, o programa "Ciência sem Fronteiras" vinha dinamizando consideravelmente as relações acadêmicas bilaterais - um processo que enfraqueceu-se, momentaneamente, em função das restrições orçamentárias ora vigentes, determinantes de redução substancial do número de bolsistas enviados a este país.

j) Candidaturas: multiplicaram-se os apoios mútuos a candidaturas a mandatos e cargos nos órgãos do sistema internacional. Destaque especial merece o apoio norueguês, em 2013, à eleição do Embaixador brasileiro Roberto Azevêdo como DG da OMC.

III. Informação política temática:

a) Acompanhamento das atividades de promoção da paz da Noruega em múltiplos cenários (Palestina, Colômbia, Somália, Afeganistão, Síria, Iraque, Sudão etc...), bem como da prática norueguesa em matéria de ajuda ao desenvolvimento. A Noruega é um dos poucos países desenvolvidos do mundo a cumprir a recomendação das Nações Unidas de reservar, para a ajuda ao desenvolvimento, volume de recursos equivalente a pelo menos 0,7% de seu PIB. O Brasil continua a ser um grande recipiendário da ajuda norueguesa, seja no contexto do Fundo Amazônia, seja pela via da atuação de ONGs.

b) informação sobre os ajustes de política externa implementados pelo governo da coalizão conservadora que assumiu o poder em 2013;

c) informação sobre a presença de ONGs beneficentes, no Brasil, organizadas por cidadãos noruegueses (Ex. Kolibri, em Diadema, SP, e Karanba, em São Gonçalo, RJ);

d) informação constante sobre a agenda norueguesa em política internacional. A capital norueguesa é um *locus* propício à observação da política europeia porque, entre outros fatores: a Noruega

mantém-se fora da União Europeia, pertence à OTAN, é afetada pelos fluxos de imigração na Europa, é parte orgânica do subsistema ártico-escandinavo, é um país ultra-desenvolvido (mais de uma vez figurando no topo da listagem de países do mundo, por IDH, anualmente divulgada pela ONU), atua frequentemente em perspectiva pacificadora, e exerce influência importante sobre os esforços de reformatação do sistema mundial. A inserção internacional da Noruega foi, no período, afetada por situações estratégicas do continente europeu, em especial as crises na Ucrânia, e as sanções à Federação da Rússia - vizinha geográfica e referência geopolítica de primeira magnitude para a política externa deste país.

3. Dificuldade encontrada para acompanhamento de fatos políticos: nem sempre é fácil o acesso a informação política, dada a barreira da língua e a escassez de fontes. Recomendações relativas à continuidade da gestão em matéria política e afins: a) continuar a buscar a convergência dos esforços brasileiros e noruegueses em promoção da paz e da cooperação internacional; b) buscar o incremento da cooperação acadêmica bilateral, terreno em que se detecta potencial de crescimento; c) utilizar o GRULAC, o grupamento BRICS, a Câmara de comércio Brasil-Noruega e os institutos de pesquisa de Oslo como fontes de informação e mecanismos de interação analítica em matéria política.

4. No plano econômico.

I. Comentário geral: as relações econômicas brasileiro-norueguesas são marcadas por excepcional densidade. Mais de cento e trinta empresas norueguesas mantêm filiais no Brasil, com facilidades produtoras. Em sua maioria, essas empresas atuam na área de petróleo e gás, fornecendo equipamentos e tecnologia, ou dedicando-se à extração. O comércio bilateral, nos dois sentidos, sem

ser o principal item do relacionamento econômico bilateral, ronda o montante considerável de US\$ 1,5 bilhão. O IED norueguês no Brasil ascende a US\$ 25 bilhões.

II. Eventos e atividades.

a) Reuniões da Comissão Econômica Brasil-Noruega. Após um hiato de atividades de mais de trinta anos, a Comissão voltou a reunir-se, em Oslo, em 2014 e em Brasília, em 2015, estando prevista nova reunião ainda para o primeiro semestre de 2016.

b) visita do Príncipe Herdeiro ao Brasil. As relações econômicas bilaterais em muito se beneficiaram também da já comentada visita do Príncipe Herdeiro ao Brasil, acompanhada pelo Chefe do Posto. Integrou a comitiva do visitante a Ministra do Comércio, Indústria e Pesca, Mônica Mæland. Um público numeroso compareceu à sessão expositiva, no Rio de Janeiro, sobre as perspectivas bilaterais. Na fase de Brasília, organizou-se Seminário Comercial de alta representatividade, reunindo os maiores investidores noruegueses no Brasil e a cúpula da CNI.

c) Outras visitas oficiais na área econômica. No sentido Brasil-Noruega: visitas de dois sucessivos Ministros da Pesca e do Secretário-Executivo Adjunto do MDIC. No sentido Noruega-Brasil: visitas da Ministra da Pesca, do Ministro do Petróleo norueguês, e da Vice-Ministra da Indústria e Comércio. Menção muito especial merece a visita de uma Missão empresarial organizada pela FIEMG/CNI, e integrada por aproximadamente setenta membros, à feira ONS de Stavanger, em 2014, bem como a visita de delegação empresarial brasileira ainda maior à feira naval especializada "Nor Shipping", de Oslo, em 2015 a qual elegeu como país-tema o Brasil. A agenda bilateral de visitas comprova e ilustra o dinamismo da pauta

de interação econômica brasileiro-norueguesa.

d) Municiação da parte norueguesa sobre a solidez dos fundamentos da economia brasileira. A entrada em recessão da economia brasileira e a queda dos preços do petróleo no mundo projetou dúvidas naturais quanto ao futuro imediato das atividades, no Brasil, das empresas norueguesas ligadas ao setor petrolífero. Não há notícia, até o presente, da saída de empresas norueguesas, no Brasil, em função da crise de preços atual. A Embaixada tem-se esforçado por municiar a parte norueguesa com informações sobre as positivas perspectivas de futuro da economia brasileira e seu setor petrogasífero. Constante diálogo sobre o tema é mantido com a Câmara de Comércio Brasil-Noruega, em suas sedes de Oslo, do Rio de Janeiro e de São Paulo. Nesse esforço informativo, um alvo essencial é o "Fundo Soberano Norueguês", ou Fundo de Pensões "Global", detentor de participações acionárias de vulto em dezenas de empresas brasileiras, inclusive a Petrobrás.

III. Informação Econômica: a Embaixada acompanha, reporta e analisa a evolução da economia norueguesa, com ênfase à presença das empresas locais no Brasil. É constante o comparecimento de diplomatas a eventos informativos sobre matéria econômica, organizados por instituições de Governo, institutos de pesquisa ou empresas.

4. Dificuldades encontradas para condução de temas na área econômica: a) a distância entre os dois países dificulta o necessário intercâmbio de representantes empresariais; b) a escassez de recursos dificulta o trabalho de promoção das exportações brasileiras; c) a proteção à produção agrícola nacional norueguesa

dificulta a entrada de produtos agrícolas brasileiros no mercado local; d) o mercado local não é considerado prioritário por firmas exportadoras brasileiras. Recomendações para a continuidade da gestão econômica: a) compondo-se a pauta de exportação brasileira basicamente de commodities, impõe-se ao lado brasileiro buscar diversificação das exportações que contemple a abertura de frentes de comercialização de produtos de maior valor agregado, semi-industrializados ou industrializados; b) é de todo recomendável a realização de missões empresariais a este país, no quadro de uma estratégia de incremento de exportações para toda a Escandinávia.

5. Em matéria de Meio Ambiente.

I. Comentário geral: São particularmente densas as relações entre Brasil e Noruega em matéria ambiental. A Noruega provê recursos vultosos para o Fundo Amazônia - um mecanismo de preservação da floresta equatorial brasileira. Numa primeira etapa aportou US\$ 1 bilhão para o Fundo. Em novembro de 2015, em conjuntura nacional de relativa estagnação econômica, ainda assim anunciou renovação da contribuição, agora na casa de US\$ 500 milhões. O Governo norueguês tem, repetidamente, manifestado sua satisfação com os resultados que vêm sendo alcançados pelo Brasil na luta contra o desmatamento ilegal.

II. Atividades.

a) Visitas bilaterais: durante a atual gestão, verificaram-se, no sentido Noruega-Brasil: além dos históricos deslocamentos ao Brasil do Rei Harald V, com intuito estritamente ambiental, e do Príncipe Herdeiro Haakon Magnus da Noruega, com forte conteúdo conservacionista, a visita da então Ministra do Meio Ambiente, Tine Sundtoft, no sentido Brasil-Noruega, registrem-se a realização de visitas: do Secretário-

Executivo do Meio Ambiente, Francisco Gaetani; do então Secretário de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental do MMA, Carlos Klink; e de equipes administrativas com atribuições na gestão dos recursos do Fundo Amazônia – a cargo do BNDES.

b) acompanhamento dos temas árticos. A temática do meio ambiente neste país compreende importantíssima vertente marítima e ártica. O país busca, ao mesmo tempo, conservar ambientalmente e explorar economicamente sua extensa costa e águas territoriais. Desenvolve, por outro lado, complexa estratégia político-administrativa no tocante ao status das Ilhas Svalbard/Spitsbergen que são reconhecidas como possessões norueguesas, mas, pelas regulações internacionais, encontram-se sujeitas a limitações importantes de soberania. Mais ao Norte, a Noruega se revela como um dos países mais ativos no desenvolvimento de regimes gestão e manejo responsável da região do Alto Norte. O tema ártico frequenta intensamente a agenda informativa da Embaixada em Oslo. Mais ainda tendo em vista a existência, no Brasil, de grupos, enraizados na academia, que defendem o acesso brasileiro, como país-observador, ao Conselho do Ártico. A Embaixada em Oslo, e outras embaixadas brasileiras localizadas em países que circundam o Polo Norte, têm advogado pela apresentação brasileira de demanda de acesso à posição de observador no Conselho do Ártico.

c) Conferência de Paris. A realização da Conferência de Paris, em 2015, requereu acompanhamento e análise da postura negociadora norueguesa.

6. Dificuldade encontrada para gestão temática em matéria ambiental. Diante das doações realizadas pela Noruega ao Fundo

Amazônia detecta-se constante expectativa – não atendida, nos últimos anos - do lado norueguês, sobre visita à Noruega da Sra. Ministra do Meio Ambiente. Recomendações à gestão futura: Coloque-se, como prioridade, garantir a continuidade do apoio financeiro da Noruega ao Fundo Amazônia. É recomendável manter contatos e interação fluida com a "Rain Forest Foundation" da Noruega - ONG muito sintonizada com temas brasileiros e muito influente junto ao governo local.

6. Em matéria consular e cultural.

I. Comentário geral: a densidade das relações político-econômicas bilaterais tem provocado aumento considerável do número de brasileiros na Noruega - que atualmente se estima situar-se entre 6 e 10 mil pessoas, (entre empregados do setor de petróleo e gás, cidadãos e cidadãs com cônjuges locais, estudantes e pesquisadores, profissionais diversos). Cresce a demanda por serviços consulares na Embaixada do Brasil em Oslo. Requerem-se ações de reforço de ações de promoção da cultura brasileira.

II. Atividades no período.

a) reativação do Conselho de Cidadãos. Foi reativado, no posto, o Conselho local de Cidadãos, que se mostra representativo e sintonizado com as necessidades e posicionamentos da comunidade brasileira neste país.

b) administração de questões consulares. Conselhos Tutelares. Entre os problemas consulares costumeiramente abordados no posto, destacam-se os complexos casos de apreensão de menores de idade pelos Conselhos Tutelares locais, por alegada incapacidade dos

genitores ou detentores da guarda legal para provimento de sustento, ambiente doméstico sadio e educação conveniente. Esses casos tendem a desdobrar-se em longas disputas privadas com o Governo norueguês. Um deles, o que dizia respeito à menor Sofia Jesumary, em dezembro de 2013, derivou para uma longa permanência nas premissas da Embaixada, da menor e de sua mãe, até que, sob negociação, o Governo local concordou com a partida de mãe e filha para o Brasil. Para a condução de casos do gênero, a embaixada mantém canais permanentes de comunicação com as áreas administrativas do Governo encarregadas de temas de família e imigração, bem como das temáticas no campo do direito internacional público e privado. Conta, desde 2016, com assistente jurídica. É empreendido amplo esforço de informação à comunidade brasileira sobre a atuação dos Conselhos Tutelares ("Barnevernet") locais. No momento em que este relatório é editado, o Governo norueguês acaba de anunciar flexibilização das práticas dos "Barnevernet", com adoção da regra de, em caso de retirada de pátrio poder sobre menor de origem estrangeira, na Noruega, ser considerada sua transferência para membro idôneo de sua própria família. Essa modificação poderá introduzir significativo avanço nos procedimentos locais no campo do direito familiar e dos direitos do menor.

c) Promoção cultural comunitária. A Embaixada buscou, ao longo da gestão, organizar atividades para público misto - brasileiro e norueguês - de um lado divulgando a cultura brasileira, e de outro estimulando a conservação dos laços da comunidade brasileira com a cultura brasileira. Para esse fim, tem sido de capital utilidade o espaço "Sala da Cultura Brasileira", existente nas premissas do posto. Ali têm-se realizado exposições, projeções, concertos, eventos vários, encontros, assembleias e debates, não raro por iniciativa da própria comunidade brasileira no país. Esse espaço multiuso, dedicado ao

poeta Vinícius de Moraes e ao percussionista brasileiro Alfredo Bessa, foi disponibilizado a partir de 2013, ano da atualização das instalações da Chancelaria. A programação da sala multiuso supre, da forma possível, a atual carência de uma agenda mais abrangente de apresentações artísticas brasileiras em Oslo.

d) projetos culturais tópicos. 1) apoio a cursos de português para crianças da comunidade brasileira; 2) apoio à publicação de traduções para o norueguês de livros de Machado de Assis - Dom Casmurro e Memórias Póstumas de Brás Cubas; 3) apoio à edição de material destinado a estimular estudantes de nível médio, noruegueses, a optar pelo aprendizado da Língua Portuguesa na escola. Desde 2013, experiências-piloto, introduziram o ensino do Português, em escolas públicas, em cursos de nível médio, pela primeira vez na história do ensino do Noruega. 4) apresentações de artistas brasileiros de alto nível: Francis e Olivia Hime; Gustavo Tavares e Fábio Zenon.

7. Dificuldades encontradas. No campo consular, a dificuldade a apontar é a possibilidade legal de retirada de pátrio poder sobre menores de idade, por razões que não justificariam o ato, no ambiente jurídico brasileiro. No tocante às atividades comunitárias e culturais, a falta de recursos tem estrangulado os programas temáticos. Recomendações para gestão futura: a) continuar a prover esclarecimento constante à comunidade brasileira sobre as normas do Barnevernet (Conselho Tutelar local); b) considerar a elevação de casos de perda de pátrio poder à consideração de instâncias judiciais externas à Noruega - nominalmente, a Corte Europeia de Direitos Humanos - quando esgotados os recursos judiciais no país; c) no tocante à atividade cultural, cabe continuar a estimular a

comunidade brasileira a organizar eventos culturais, sem ônus para o Erário, na "Sala da Cultura Brasileira".

8. Um balanço atual das relações Brasil-Noruega aponta a um cenário de marcado dinamismo, com vocação de persistência, a despeito dos efeitos da crise econômica internacional sobre os dois países. Concluo este relatório resumido com a constatação de que, a despeito de dificuldades orçamentárias e administrativas, que tiveram que ser enfrentadas, durante a gestão que tive a honra e privilégio de conduzir (com precioso auxílio da brilhante equipe de assessores desta Embaixada) foi possível chegar a termo sem ter a lamentar uma reversão de expectativas de dinamização crescente do relacionamento entre o Brasil e a Noruega.